

Análise multimodal do livro *Modus operandi: guia de true crime*¹

Ana Paula MARTINS²

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Obras sobre crimes reais conquistam o público em produções de mídia diversificadas e imbricadas em um ambiente de ecologia de mídias. Destaque são os livros sobre o tema, com projeto gráfico que remedia outros produtos midiáticos. A questão central é como o livro *Modus Operandi – guia de true crime* (2022), de Carol Moreira e Mabê Bonafé, utiliza recursos multimodais em seu projeto gráfico que remetem à análise criminal para aproximar o leitor desse universo? A metodologia associa as ferramentas da Análise de Conteúdo à perspectiva da multimodalidade, com a elaboração de categorias que ultrapassem o nível do texto e também abordem o contexto visual da obra estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Livro; gênero; *true crime*; multimodalidade; ecologia de mídia.

APRESENTAÇÃO

As narrativas sobre *true crime* não são novidade no mundo midiático, mas têm ganhado mais espaço tanto no interesse do público, como na diversificação de seus formatos (Jáuregui; Viana, 2022, p. 27).

Em português quer dizer ‘crime real’ e faz parte de um gênero cada vez mais inserido na cultura pop. Essa categoria se tornou fonte de entretenimento [...] e já existem filmes, documentários, séries, podcasts, programas de rádio, livros, blogs e muitos outros tipos de produtos culturais sobre crimes” (Moreira; Bonafé, 2022, p. 11).

No mercado editorial, também não é diferente. Apesar de não ser considerado um gênero literário próprio, o *true crime* tem se mostrado um segmento em expansão no Brasil, tanto com obras originais, como traduzidas, em publicações que integram um ambiente de Ecologia de Mídias (Scolari, 2015) e apresentam um apuro visual e recorrem a uma grande divulgação para ganhar o gosto do público.

Este artigo pretende examinar a obra *Modus Operandi – guia de true crime* (2022), de Carol Moreira e Mabê Bonafé, sob a ótica da multimodalidade. A questão central é observar como o livro utiliza recursos multimodais em seu projeto gráfico que remetem à análise criminal para aproximar o leitor desse universo? O trabalho também

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Posling do Cefet-MG, e-mail: apaulamartinsp@gmail.com.

anseia debater a questão do gênero literário sobre crimes reais e a relevância da abordagem multimodal para a discussão sobre o livro físico e o digital.

Nesse sentido, é essencial trazer para o presente estudo a conceituação do livro e a discussão sobre a sua trajetória, a ser desenvolvida conforme trabalhos de autores como Ribeiro (2013; 2018); Hansen (2019); Thompson (2013; 2021); Lyons (2011); Chartier (1998, 2002), além de consulta ao *Dicionário do Livro* (Faria; Pericão, 2008). Ana Elisa Ribeiro (2018, p. 84) descreve três características básicas para essa conceituação: formato, finalidade e conteúdo. Para a autora, o livro é um objeto que serve para conservar a memória da criação intelectual humana, especialmente a textual; seu formato (virtualmente ou não) apresentado em páginas e cadernos organizados e divididos; e sua natureza pode ser analógica ou digital.

A separação entre materialidade e inscrito não discrimina livro e e-book como objetos diferenciados entre si. “A despeito de serem tecnologicamente diversos, livros e livros eletrônicos são livros, justo em função de terem a mesma finalidade, assim como de, ao fim e ao cabo, guardarem arquiteturas semelhantes” (Ribeiro, 2018, p. 87-88). Sobre o tema, Lyons acrescenta que “Uma definição tradicional baseada apenas no código também excluiria o hipertexto e o livro virtual, que se libertaram do suporte material convencional do livro. Prefiro abranger todas essas formas, da escrita cuneiforme ao código impresso e ao livro eletrônico digitalizado, e ‘livro’, então, é um tipo de abreviação que serve para designar muitas formas de comunicação textual escrita adotadas em sociedades do passado, usando uma ampla variedade de materiais” (Lyons, 2011, p. 13).

Apesar disso, neste artigo, pretendemos abordar as particularidades da versão impressa – que é o objeto de estudo – segundo uma análise multimodal do objeto, sem adentrar em uma discussão que consideramos já ultrapassada dicotomia sobre livro impresso e digital (Ribeiro; 2018; Carrière; Eco, 2010), mas exaltar as potencialidades que a versão analisada pode despertar ou atrair o leitor/público.

Como dito, o objeto de estudo é o livro *Modus Operandi: guia de true crime*, de Carol Moreira e Mabê Bonafé, publicado em junho de 2022, pela editora *Intrínseca*. Trata-se de uma obra de não-ficção que busca destrinchar o mundo dos crimes reais, com a trajetória do gênero midiático e o interesse do público da cultura pop, explicações sobre termos, investigação, processos judiciais, exemplos de casos famosos que impactaram o Brasil e o mundo e muitas curiosidades sobre esse universo.

Com 400 páginas, a publicação traz nove capítulos: Polícia; Tipos de crime; Transtornos mentais; *Serial killers*; Perfis de criminosos; Investigação; Sistema judicial; Sistema carcerário; Casos arquivados; além da Apresentação – breve história do *true crime*; Glossário; Lista de filmes, séries, livros e podcasts; Créditos das imagens; Bibliografia; e Índice Remissivo. Um dos principais destaques é projeto gráfico e diagramação de responsabilidade de Tereza Bettinardi e a capa de Anderson Junqueira – que são aspectos cruciais para a análise proposta neste artigo sob a abordagem da multimodalidade.

Com textos que remetem a aspectos da oralidade, com uma linguagem simples e bem-humorada, buscando refletir ou dialogar com o *podcast* homônimo que originou o livro. *Modus Operandi* foi lançado pelas autoras em janeiro de 2020 – na época, ainda em parceria com Bel Rodrigues – sobre casos de crimes reais, *serial killers* e casos sobrenaturais e já angariam 200 episódios “abertos” (sem serem de acesso exclusivo a assinantes), além de outros subprodutos midiáticos. Já o livro se autointitula como “guia definitivo” sobre o universo do *true crime*. A editora o rotula como o gênero “policial, suspense e mistério” e no presente artigo propomos a classificação de um subgênero próprio de *true crime* ou crimes reais, que não é recente, nem consensual, mas cada vez mais angaria a atenção de fãs tanto em livros, como em outros produtos editoriais e midiáticos.

O foco é a análise sob a abordagem da multimodalidade – de acordo com Kress (2010; 2015) e Kress e Van Leeuwen (2001; 2006) –, perspectiva que possibilita uma observação que ultrapassa o texto escrito e examina os múltiplos modos de comunicação e criação de significado, considerando o objeto em sua totalidade: fotos, infográficos, vídeos, mapas, angulação, recursos de diagramação, etc.

Um texto multimodal não é apenas aquele em que duas ou mais linguagens convivem, em algum tipo de relação, como complementaridade, redundância, discordância etc. Um texto multimodal é uma peça que resulta de escolhas de modulações, inclusive dentro da mesma semiose (Ribeiro, 2016, p. 115).

A base metodológica se fundamenta na Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016) e Sampaio e Lycarião (2021), que possui técnicas de investigação e importantes ferramentas para a análise das comunicações, podendo também ser aplicada em estudos linguísticos. A análise categórica é uma das ferramentas descritas por Bardin (2016), que

prescreve operações de desmembramento do texto ou do objeto analisado em unidades/categorias. A autora indica classificar os elementos em categorias conforme aspectos comuns com os demais itens observados, possibilitando a separação e a análise de cada grupo. A ideia aqui é aliar as ferramentas da Análise de Conteúdo à perspectiva da multimodalidade. Os procedimentos metodológicos pretendem criar as categorias de análise que ultrapassem o nível do texto e também abordem o contexto visual da obra analisada, como uso de fotos, ilustrações, quadros e tabelas, intertítulos, citações em destaque, espaços em branco e manchas textuais, ícones e outros recursos de leiaute e até texturas que podem levar a experiências diferentes de leitura nas versões físicas e digitais, por exemplo.

Acredita-se que a análise proposta neste artigo com foco no livro *Modus Operandi* pode mostrar uma vertente do segmento literário de *true crime* com obras compostas por uma narrativa textual ligada a um design gráfico elaborado que aproxima o leitor de outras produções midiáticas que remetem a investigações criminais – um exemplo são as renomadas séries americanas *Criminal Minds*, *NCIS*, *Cold Case*, *Mindhunter* e tantas outras. Em um processo de remediação (Bolter; Grusin, 2000) entro de um ambiente de ecologia de mídias (Scolari, 2015).

Importante explicar que não é o foco do artigo abarcar a discussão sobre gêneros textuais e/ou discursivos (Pereira, 2019), em especiais os literários, visto que não há um consenso sobre como a segmentação é formatada no mercado editorial. Todavia, o estudo pode auxiliar a desenvolver uma definição do segmento (ou mesmo de um gênero ou subgênero literário) *true crime*, com o levantamento e a apresentação de características gerais textuais, organizativas, visuais para obras desse tipo.

Enquanto as concepções tradicionais de gêneros enfatizam sua aplicação como ferramenta classificatória, as concepções retóricas, linguísticas e literárias contemporâneas compreendem gênero como força ideologicamente ativa e historicamente mutável na produção e recepção de textos, sentidos e ações sociais. Essa visão dinâmica de gênero exige que se estude e ensine como os aspectos formais se conectam com os propósitos sociais, por que os traços formais do gênero existem da forma como existem, e como e por que esses traços possibilitam certas ações/ relações sociais e não outras (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 254).

Não é moldar totalmente um viés para o *true crime*, mas pensá-lo como algo que não é novo e que está em constante transformação e conquistando cada vez mais adeptos.

Para isso, transforma-se e também busca uma conexão e uma reconexão com o público com o passar do tempo e conforme as mídias em que é apresentado. Esse olhar é possível considerando que os gêneros são mutáveis, suscetíveis a transformações sociais e às diversas práticas sociais.

Por fim, é relevante considerar na análise a perspectiva da ecologia de mídias (Scolari, 2015; Strate; Braga; Levinson, 2019), que observa o universo midiático pela metáfora biológica. Os meios também se influenciam e se moldam mutuamente, consoante a interação entre eles e o seu uso pelas pessoas. Unindo a ecologia de mídias com o olhar da multimodalidade, acredita-se que será possível delinear uma observação aprofundada do livro *Modus Operandi: Guia de true crime*, que pode criar parâmetros metodológicos para a análise de obras midiáticas sobre crimes reais.

REFERÊNCIAS

- BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013. (Lingua[gem]; 53).
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation** – Understanding New Media. Massachusetts (EUA): MIT Press, 2000.
- CARRIÈRE, J.; ECO, Umberto. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo; Editora Unesp, 1998.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria Graça. **Dicionário do Livro**: da escrita ao livro eletrônico. Coimbra: Edições Almedina, 2008.
- HANSEN, João Adolfo. **O que é um livro?** Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. (Coleção Bibliofilia, v. 1).
- JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. A análise psicológica no True Crime: um estudo dos podcasts Modus Operandi e Assassinos em Série. **Insólita** – Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito da Fantasia e do Imaginário, ano 2, v. 2, n. 4, p. 27-44, jul.-dez. 2022.

KRESS, Gunter. **Multimodality**: A social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther. **Semiotic work**: Applied Linguistics and a social semiotic account of Multimodality. *Aila Review*, n. 28, p. 49-71, 14 set. 2015. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/aila.28.03kre>. Acesso em: 20 maio 2022.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theodore. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Hodder Arnold, 2001.

KRESS; Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**. The grammar of visual design. 2 ed. London: Routledge, 2006.

LYONS, Martyn. **Livro**: uma história viva. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

MODUS OPERANDI PODCAST. Disponível em: <https://www.modusoperandipodcast.com/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MOREIRA, Carol; BONAFÉ, Mabê. **Modus operandi**: guia de true crime. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

PEREIRA, Ana Paula Martins. **Gramáticas da Gastronomia**: um estudo do gênero receita culinária e sua relação com as mídias. 2019. 208 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Livro**: Edição e tecnologias no século XXI. Belo Horizonte: Moinhos; Contafios, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **O que é e o que não é um livro**: materialidades e processos editoriais. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 333-341, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p333/24236>. Acesso em: 24 out. 2017.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. (Coleção Linguagens e Tecnologias).

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. (Coleção Metodologias de Pesquisa).

SCOLARI, Carlos Alberto (Ed.). **Ecología de los medios**. Entornos, evoluciones e interpretaciones. Barcelona (Espanha): Gedisa Editorial, 2015. E-book.

STRATE, Lance; BRAGA, Adriana; LEVINSON, Paul. **Introdução à ecologia de mídias**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2019.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Barbacena/MG - 30/05 a 01/06/2024